



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS
MASSAS

Órgão do Partido
Operário Revolucionário

(11) 95446-2020

28 de novembro de 2023



Manifesto do Partido Operário Revolucionário (POR)

TOMAR AS RUAS NO DIA 28/11!

Toda força à luta contra as privatizações!

Que as centrais, sindicatos, movimentos e entidades estudantis convoquem um Dia Nacional de Luta para barrar as privatizações, ligando esse combate à defesa dos empregos, salários e direitos

Erguer os comitês unitários contra a privatização, convocar as assembleias presenciais de base e organizar o movimento grevista para lutar contra a entrega das estatais ao capital financeiro, levantando a bandeira de reestatização das empresas já privatizadas

A privatização da Sabesp está avançando rapidamente na Alesp (Assembleia Legislativa). No dia 22 de novembro, 27 deputados estaduais aprovaram e 8 votaram contra o relatório favorável à entrega da estatal. O Projeto agora pode ir à votação no Plenário. De acordo com a imprensa, a expectativa é de que a questão seja apreciada o quanto antes, entre o final de novembro e o começo de dezembro. O direitista Tarcísio/Republicanos precisa de maioria simples para aprovar o Projeto, ou seja, 48 votos dos deputados.

Paralelamente à entrega da Sabesp, avançam também as privatizações do Metrô e da CPTM. O Porto de Santos foi formalmente retirado da lista de privatizações, mas o governo federal, ao mesmo tempo, anunciou que pretende prosseguir com as PPPs (parcerias público-privadas) – o que significa avançar com uma linha privatista velada. Em outros estados, as privatizações também caminham a passos largos. Em MG, Zema quer entregar as empresas de energia, água e saneamento. Em julho, Eduardo Leite concluiu a venda da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan). Os exemplos se multiplicam nos estados e municípios pelo Brasil afora.

As privatizações respondem a uma necessidade do capital financeiro. O capitalismo em crise exige a quebra do controle estatal sobre a economia, de modo a permitir a valorização dos capitais excedentes explorando serviços outrora públicos. Diante do fenômeno da superprodução, uma massa extraordinária de valores não pode ser aplicada à produção, constituindo a fonte da especulação financeira. Os conglomerados monopolistas sobrevivem dessa jogatina desenfreada, lucrando em cima do parasitismo financeiro. Ao mesmo tempo, contam com o Estado para salvaguardar seus interesses nos momentos de quebra, pois, o Estado burguês é o Estado do capital financeiro, a fração mais poderosa da burguesia.

Essa explicação do fundamento econômico do fenômeno das privatizações se faz necessária para combater o discurso ideológico dos governos e da burguesia em geral. Tarcísio de Freitas, por exemplo, tem dito à imprensa que a venda da Sabesp se deve à necessidade de investimentos privados, tendo como objetivo a antecipação da universalização do atendimento e melhorias na empresa. Falso. Tarcísio não passa de um fantoche do capital financeiro. A Sabesp é uma empresa lucrativa. No ano passado, anunciou lucro de R\$

3,12 bilhões, 35% superior aos R\$ 2,3 bilhões de 2021. Como se vê, não é difícil explicar a gana dos capitalistas em abocanhar a estatal.

Mesmo que fosse deficitária, a população não deveria acatar o discurso privatista. Trata-se de combater o mal pela raiz. Os desequilíbrios econômicos são a regra e não a exceção sob o capitalismo, ainda mais em um país semicolonial como o Brasil. As explosões da crise do capitalismo resultam de seu esgotamento histórico. As forças produtivas se encontram em contradição com as relações monopolistas de produção e com as fronteiras nacionais. O que significa que não é possível um desenvolvimento harmônico, pelo contrário, cada avanço na técnica atua contra a humanidade, na medida em que potencia a crise de superprodução. O caráter anárquico da produção capitalista, devido à propriedade privada dos meios de produção, impede uma solução racional para as crises criadas pelo próprio capitalismo.

Tomar as ruas no dia 28/11 corresponde a uma necessidade dos explorados de conjunto. Os governos burgueses, sejam de Tarcísio ou de Lula, estão submetidos às diretrizes do capital financeiro, portanto, são pelas privatizações. As privatizações não se limitarão à Sabesp, Metrô e CPTM. Tarcísio abriu uma ofensiva contra a educação pública, cortando recursos e privatizando escolas com o aval do BNDES, sob a presidência do petista Aloizio Mercadante. Lula se mantém calado diante das privatizações de Tarcísio, Zema etc. É urgente que as centrais, sindicatos, movimentos e entidades estudantis convoquem as assembleias e aprovelem o programa de reivindicações e o método de luta dos trabalhadores para enfrentar a política privatizantes dos governos.

Neste dia de greve unificada, é preciso avançar no campo da independência de classe. Erguer os comitês de luta nos bairros, nos locais de trabalho e estudo. Convocar as assembleias, para aprovar um Dia Nacional de Luta, em defesa dos empregos, salários, direitos trabalhistas, contra as privatizações e pela reestatização das empresas já privatizadas, sob o controle da classe operária. Um Dia Nacional de Luta contra a reforma trabalhista de Temer, a reforma da previdência de Bolsonaro e o Novo Ensino Médio, que quebram conquistas históricas e impõem a precarização,

terceirização e privatização.

Para os setores envolvidos diretamente (Sabesp, Metrô e CPTM), trata-se de uma luta vital em defesa dos empregos. No caso da Sabesp, tem-se falado na garantia de estabilidade de apenas 18 meses aos funcionários. Essa história nós já conhecemos. Depois de privatizada, a empresa passa por um “choque de gestão”, expressão que não passa de um escárnio, pois significa demitir (“enxugamento do quadro”), para depois recontratar rebaixando salários e cortando direitos. A tendência é de terceirização generalizada. Com isso, não são destruídos somente empregos, salários e direitos, mas a própria organização sindical fica comprometida. Os terceirizados, além de sofrer com a alta rotatividade, são representados por sindicatos fragmentados, via de regra, mais frágeis e dominados por burocracias corrompidas. Em outras palavras, sindicatos fortes, como o dos metroviários, tendem a se esfacelar. Não podemos permitir!

Neste dia de greve unificada, é também fundamental aprovar a luta pela readmissão dos oito grevistas do Metrô, demitidos por Tarcísio. O que significa deixar de ser apenas motivo de denúncia e de discurso, e ser de fato uma campanha ostensiva de todos os sindicatos dos trabalhadores. Não podemos deixar de protestar contra o massacre do Estado sionista de Israel ao povo palestino. E exigir o fim da guerra e a autodeterminação do povo palestino. Por um movimento de frente única anti-imperialista para derrotar o Estado sionista! Fora os Estados Unidos do Oriente Médio!

O Partido Operário Revolucionário está participando ativamente dessa campanha contra as privatizações. Estamos pela vitória desse movimento e trabalhamos desde os setores em que atuamos para que se constitua a mais ampla e forte unidade. As manifestações de rua devem servir para impulsionar a luta. O método grevista também é fundamental, pois, parando a produção, colocamos o choque aberto com o capital e constituímos a força social necessária para barrar as privatizações. A perspectiva do movimento deve ser a generalização da mobilização, daí a importância da bandeira que o POR tem defendido sistematicamente, pela convocação de um Dia Nacional de Luta.

Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**

